O DESENVOLVIMENTO DO "SABER LUTAR" NO ENSINO DO JUDÔ: UMA ANÁLISE PRÁTICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Palavras-Chave: Judô, Pedagogia do Esporte, Pedagogia das Lutas

Autoras:
Lavínia Gomes da Silva, FEF – UNICAMP
Prof.ª Dr.ª Mariana Simões Pimentel Gomes (orientadora), FEF – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O Judô, que significa caminho suave, criado em 1882 por Jigoro Kano é uma LAMEC (sigla para Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate) que em sua sistematização teve como objetivo reorganizar e desenvolver a prática do jujutsu (outra arte marcial da época), não apenas no seu aspecto físico, mas também no aspecto psicológico e moral (Virgílio, 1986). Ao fazer isso, Kano trouxe dois princípios básicos dessa prática, intitulados "Jita kyoei" (Benefício e bem-estar mútuos) e "Seiryoku-zenyo" (Máximo de eficiência com o mínimo de esforço).

Assim, em sua metodologia de ensino do judô havia "[...] uma preocupação com o ensino e aprendizado do judô, ressaltando, entre outros temas, o quanto a técnica tem pouca valia sem a compreensão tática…" (Joaquim, 2023). Porém, apesar de Jigoro Kano focar na "importância da compreensão tática", a difusão e o ensino dessa modalidade foi ocorrendo majoritariamente por meio de métodos tradicionais, focados na técnica e na repetição de gestos, por meio da transferência de saberes de mestres para aprendizes, baseado em suas experiências, com foco também na competição e no esporte espetacularizado e com pouca valorização do conhecimento científico (Joaquim, 2023).

É possível perceber então que o judô ainda é ensinado de uma maneira muito tradicional "baseado na aprendizagem pela reprodução, pelo saber fazer e na grande valorização dos mestres" (Rufino; Darido, 2015), corroborando com os autores citados anteriormente. Contudo, as tendências atuais de ensino do esporte trazem uma ênfase em "promover um aprendizado mais significativo para o aluno que estimulem a diversidade e criatividade" (Rodrigues, 2022; Montagner et.al., 2014) e façam o aluno ser ativo na construção desse aprendizado, o fazendo pensar para além da repetição e dos gestos técnicos, sendo capaz de solucionar os problemas impostos pela lógica da luta. Uma dessas propostas vem de um conceito chamado "Saber Lutar" trazido por Terrisse et. al., 1995, apud Gomes (2023), que tem a ideia de pensar a Luta para além dos aspectos técnicos, enfatizando os aspectos táticos, chamados pelos autores de intenção lutatória, integrando essas duas maneiras de se pensar o processo de ensino-aprendizagem das Lutas, que abordam aspectos conceituais da Pedagogia do Esporte e da Pedagogia das Lutas. Assim, o ensino do Saber Lutar é proposto a partir de uma gestão da imprevisibilidade proposta pelo(a) professor(a) nas atividades manipulando as regras e mesclando a cooperação e a oposição, sendo que quanto menos imprevisível mais se estimula a cooperação e quanto mais imprevisível mais se estimula a oposição.

Portanto, o objetivo deste estudo foi ensinar o judô de maneira não tradicional, por meio do desenvolvimento do "Saber Lutar", a uma turma de adultos do projeto de extensão "Judô adulto" da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Os objetivos específicos incluíram: (i) Caracterizar o conceito do "Saber Lutar" no contexto do judô; e (ii) Analisar a apropriação do "Saber Lutar" no judô pelos alunos.

Sendo assim, as questões norteadoras da pesquisa foram: Como desenvolver o conceito do "Saber Lutar" no ensino do judô? Como se utilizar das ideias da Pedagogia das Lutas para ensinar a modalidade, sem restringir a prática pedagógica ao ensino de gestos técnicos e em metodologias com processos rígidos e reducionistas? Isso não significa que as formas

tradicionais de ensino serão ignoradas, pois estas também são válidas, que funcionam e trazem consigo elementos importantes como valores e atitudes, aspectos históricos e filosóficos das Lutas, mas que há maneiras de ampliar e transformar o processo de ensino-aprendizagem tornando-o mais pedagógico, interessante e coerente com os contextos e para os personagens que irão praticar o judô.

METODOLOGIA:

Foi realizada uma pesquisa de campo de caráter exploratório qualitativo (Godoy, 1995), a partir da análise dos sujeitos selecionados e como eles se relacionam e reagem às propostas colocadas dentro das situações que pretendem ser abordadas e estudadas.

Os participantes analisados foram 5 alunos (4 homens 1 mulher) que fazem parte do projeto de extensão de judô adulto realizado na Faculdade de Educação Física da Unicamp, sendo que os critérios de inclusão foram: (i) ter a partir de 18 anos; (ii) sem restrição de gênero; (iii) estar regularmente matriculado no projeto de extensão, (iv) apresentar uma frequência de presença satisfatória nas aulas durante o semestre. (ir ao menos em 50% das aulas do semestre) e (v) ter no mínimo 6 meses de experiência com a modalidade.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com CAAE de nº: 79471124.8.0000.5404, seguindo as normas para a coleta de dados que foi realizada durante um semestre do projeto de extensão (2ºsem/2024), e os instrumentos utilizados foram:

- Diário de campo: composto por observações das aulas realizadas pela pesquisadora, que é a professora da turma, em que tiveram registros subjetivos relativos à aprendizagem dos alunos sobre o conteúdo das aulas;
- Testes: a pesquisadora propôs atividades baseadas em parâmetros que fazem parte das unidades funcionais da luta de judô, descritas por Olívio-Júnior e Drigo (2015). Sendo eles: Pré-contato (PC); Controle em pé (CP); Controle em transição (CT); Controle no solo (CS). Foram observadas duas situações (ofensivas e defensivas) que foram analisados para entendermos se o aluno está conseguindo se apropriar do "Saber Lutar" no judô (Quadro 1);

QUADRO 1 - Parâmetros do "Saber Lutar" a serem observados dentro das unidades funcionais da luta de judô

Unidade Funcional	Ofensivos	Defensivos
Pré- contato	Deslocar-se e realizar pegada efetiva.	Deslocar-se e bloquear pegada do oponente.
Controle em pé	Reagir à movimentação do oponente criando oportunidades para entrar golpes.	Reagir à movimentação do oponente, utilizando a força dele contra ele mesmo, bloqueando golpes e realizando contragolpes.
Controle em transição	Reagir rapidamente no momento de transição para o solo com o objetivo de controlar o oponente.	Reagir rapidamente no momento de transição para o solo com o objetivo de evitar ser controlado.
Controle no solo	Controlar oponente no solo reduzindo espaços e utilizando o peso do corpo.	Evitar ser controlado no solo, utilizando posições de defesa (barriga no chão, 6 apoios, guarda e meia guarda).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

- Vídeos: os testes foram gravados e analisados pela pesquisadora, sendo atribuídos uma pontuação de acordo com uma escala de eficácia que foi construída para cada teste, como o exemplo do Quadro 2, sendo que a pontuação foi dividida de acordo com as ações realizadas pelos alunos em: (i) Não eficaz; (ii) Pouco eficaz; (iii) Eficaz e (iv) Muito eficaz.

Foram realizados 4 testes ao longo do semestre com 2 situações em cada um (uma ofensiva e uma defensiva). Todos os testes foram avaliados individualmente e tiveram alguns de seus dados e de suas pontuações colocadas em gráficos, sendo que cada gráfico tem um conteúdo específico de análise, sendo esses:

- Pontuações de todos os alunos para cada teste nas duas situações (ofensiva e defensiva);
- Pontuações gerais abrangendo os testes 1 e 2 de todos os alunos nas duas situações (ofensiva e defensiva).

- Pontuações gerais abrangendo os testes 3 e 4 de todos os alunos nas duas situações (ofensiva e defensiva).

QUADRO 2 – Escala de Eficácia do Teste 2

Escala de Eficácia Teste Controle em pé		
Descrição do teste dinâmica ofensiva: 3 rounds em que o *uke* (aluno que recebe o ataque) irá fornecer uma movimentação pré-estabelecida com a professora (puxar, empurrar ou girar) sendo que o *tori* (aluno que realiza o ataque, no caos, o aluno que está sendo avaliado no teste) deverá reagir a essa movimentação aplicando um golpe. **Descrição do teste dinâmica defensiva:** 3 rounds de 30seg em que um aluno irá entrar diversos golpes e o aluno a ser avaliado tem que se defender (esquivando, bloqueando, etc), podendo entrar um contragolpe.		
Padrão esperado ofensivo: O controle em pé é eficaz quando o aluno consegue aplicar um golpe que utiliza do princípio do *Seiryoku-zenyo* (máxima eficiência com o mínimo de esforço) e aproveita o movimento que o seu adversário está fornecendo para derrubá-lo. **Padrão esperado defensivo:** O controle em pé é eficaz quando o aluno consegue se defender realizando esquivas e/ou bloqueando, sem deixar o adversário derrubá-lo e aproveita das movimentações para realizar contragolpes.		
Pontuação	**Ofensivo**	**Defensivo**
Muito Eficaz	Utiliza o princípio do *seiryoku-zenyo*, derrubando o adversário com um golpe que aproveita o movimento por ele fornecido.	Faz o bloqueio ou antecipa o golpe (sem cair) e realiza um contragolpe (independente do adversário cair ou não).
Eficaz	Derruba o adversário.	Faz o bloqueio ou antecipa o golpe (sem cair).
Pouco Eficaz	Consegue desequilibrar, mas não derruba.	Cai se defendendo sem gerar uma pontuação para o adversário.
Não Eficaz	Não consegue realizar o golpe nem derrubar.	Cai gerando uma pontuação para o adversário.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

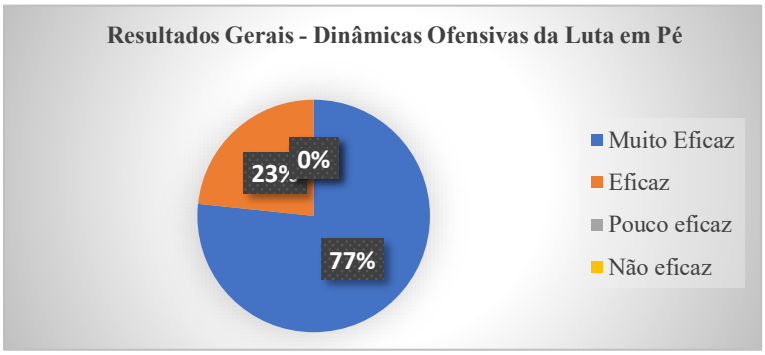

Figura 1 - Resultados gerais das dinâmicas ofensivas da luta em pé

(fonte: elaborado pela pesquisadora)

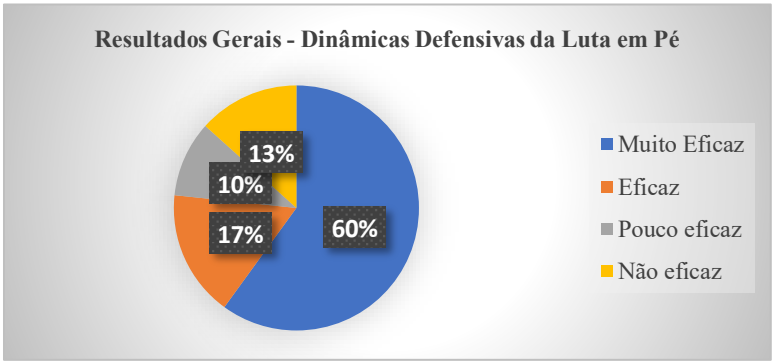

Figura 2 - Resultados gerais das dinâmicas defensivas da luta em pé

(fonte: elaborado pela pesquisadora)

De maneira geral os participantes foram considerados mais eficazes nas dinâmicas ofensivas do combate em pé (Figura 1), enquanto apresentaram uma lacuna nas dinâmicas defensivas da luta em pé (Figura 2), sendo menos eficazes.

Na luta no solo, embora os resultados tenham variado mais, seguiram um padrão semelhante ao da luta em pé. Os alunos demonstraram maior eficácia nas dinâmicas ofensivas (Figura 3), enquanto, na maioria dos casos, foram menos eficazes nas dinâmicas defensivas (Figura 4).

Ao longo da realização dos testes foram identificados alguns fatores que podem ter influenciado os resultados como a diferença de peso e categoria dos alunos (o que influencia na força utilizada, a agilidade e no estilo de luta), estruturação dos testes, o tempo de execução e pausa entre os rounds, além do cansaço apresentado pelos alunos, sendo pontos a serem pensados para experimentos futuros para tornar ainda mais fidedigno os resultados para o estudo. Ademais, a

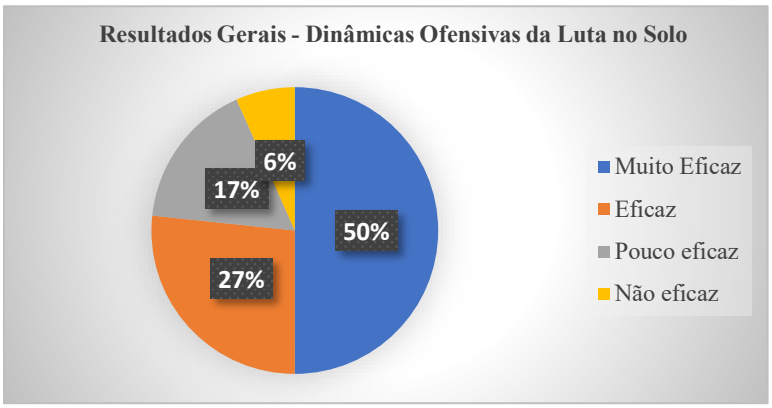

Figura 3 - Resultados gerais das dinâmicas ofensivas da luta no solo

(fonte: elaborado pela pesquisadora)

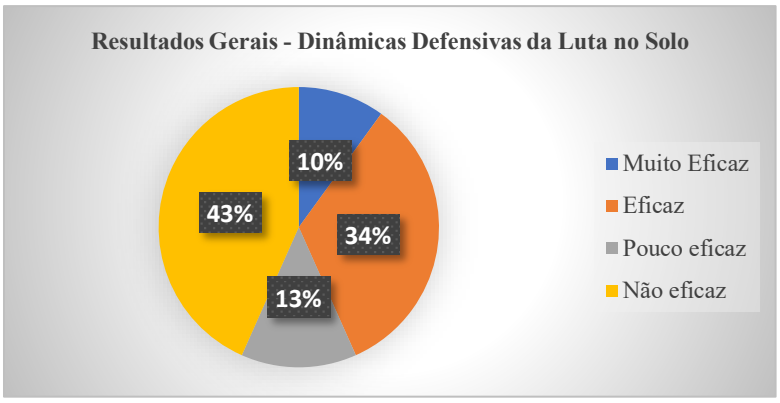

Figura 4 - Resultados gerais das dinâmicas defensivas da luta no solo

(fonte: elaborado pela pesquisadora)

régua de imprevisibilidade aplicada nos testes também foi levantada como ponto de análise: será que quanto mais oposição, maior a intensidade dos alunos? Fazer um teste muito opositivo pode favorecer certos perfis físicos (maior agilidade, resistência, velocidade, força...)? Isso pode ser pensado para outros ensaios, como modular melhor a oposição, de uma maneira mais controlada e talvez criar ferramentas para conseguir mensurar e articular essa escala de oposição.

Os testes também mostraram que o "Saber Lutar" principalmente nos testes de controle em pé e controle no solo, foi mais bem apropriado na parte ofensiva do que na defensiva, o que gerou reflexões sobre a forma como as dinâmicas defensivas estão sendo ensinadas e como podemos aprimorar essa abordagem nessa parte da luta que se faz importante e que se encontra defasada, utilizando desta proposta metodológica. Além disso, foi observado que a metodologia da pesquisa, no caso os testes, também dão um feedback sobre como está sendo realizado o ensino do judô, servindo como um instrumento de avaliação da prática docente, trazendo reflexões: Por que os alunos foram melhores no ataque do que na defesa? Será que a professora focou mais no ensino das dinâmicas ofensivas? O que pode ser melhorado na nossa prática pedagógica?

CONCLUSÕES:

Com este estudo foi possível perceber que os alunos se apropriaram bem do "Saber Lutar" principalmente nas ações ofensivas, porém apresentaram dificuldades nas ações defensivas, sobretudo na luta no solo. Os testes aplicados permitiram identificar forças e fragilidades de cada aluno, mostrando dados que podem ser utilizados para orientar futuros treinos em diversos níveis e realizar intervenções pedagógicas mais eficazes.

Portanto, foi possível concluir que o ensino do judô pela lógica do "Saber Lutar", e a metodologia de ensino não tradicional mais baseada na tática é uma alternativa possível, que atinge os objetivos da modalidade e preserva suas características tático-técnicas, bem como seus aspectos filosóficos e, ainda contribui para que os professores na sua prática pedagógica, possam pensar num processo de ensino-aprendizagem que seja significativo para os indivíduos que irão praticar o judô em seus diferentes contextos, formando judocas criativos, críticos, autônomos, e que se mantenham praticando o caminho suave de maneira prazerosa.

BIBLIOGRAFIA

AVELAR ROSA, Bruno. **Construção de conhecimento em iniciação às artes marciais e desportos de combate: Organização da atividade conjunta no desenvolvimento do saber lutar.** 2020. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Universidade de Girona, Espanha, 2020.

BENTO, Jorge. **Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS**, p. 21-56, 2004.

BREDA, Mauro et al. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. **São Paulo: Phorte**, 2010.

DA COSTA, Israel Teoldo et al. Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos. **Revista palestra**, v. 10, p. 69-77, 2010.

DA COSTA, Luciane Cristina Arantes; DO NASCIMENTO, Juarez Vieira. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da educação física/UEM**, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004.

GALATTI, L. R. **Pedagogia do Esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, p. 153-162, 2014.

GARGANTA, J. **O treino da táctica e da estratégia nos jogos desportivos**. In: GARGANTA, J. (Ed.). Horizonte e órbitas no treino dos jogos desportivos. Porto: Converge Artes Gráficas, 2000. p. 51-61.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas,** v. 35, p. 57-63, 1995.

GOMES, Mariana Simões Pimentel et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. Ensino (e Aprendizagem) das Lutas. **Editora Appris**, 2023.

JOAQUIM, Cássia dos Santos. **Proposta Interacionista do Ensino do Judô: Avaliação de Intervenção Longitudinal**. 2023. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2023.

OLÍVIO-JUNIOR, J. A.; DRIGO, A. J. Pedagogia complexa do Judô: um manual para treinadores de equipes de base. **Leme: Mundo Jurídico**, v. 157, 2015.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. **São Paulo: Phorte**, 2013.

RODRIGUES, Gustavo Yuji Uchida. **Proposta interacionista de ensino do judô: construção de um modelo para a luta de solo.** 2022. Tese de Doutorado. [sn].

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades**. Paco Editorial, 2012.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Prática pedagógica das lutas no brasil: análise de contextos não formais de ensino. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 23, n. 1, p. 12-23, 2015.

VIRGÍLIO, Stanlei. A arte do Judô. **São Paulo: Papirus**, 1986.